

## VÍDEOS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Mikaelly Kananda de Lima Gomes<sup>1</sup>**  
**Maria Luciene Leandro de Araújo<sup>2</sup>**  
**Susana Gonçalves Cavalcante<sup>3</sup>**  
**Rodrigo Claudino Diogo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>(PPGECM) – Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática/  
mikaellylima1@hotmail.com

<sup>2</sup>(PPGECM) – Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática /  
derajoluciene@gmail.com

<sup>3</sup>(PPGECM) – Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática  
/susanagomescavalcante@gmail.com

<sup>4</sup>(PPGECM) – Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática /  
rodrigo.diogo@ifg.edu.br

### Resumo:

Este artigo descreve a utilização de vídeos didáticos como ferramenta metodológica para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é demonstrar que vídeos didáticos podem contribuir com o ensino, e que é preciso adaptar novas metodologias de aprendizagem na sala de aula. Realizando atividades que estimule o conhecimento científico dos estudantes com aplicações de recursos tecnológicos. Na sequência didática, o vídeo foi usado como instrumento pedagógico para demonstrar aos alunos que sua utilização vai além de imagens e vídeos comuns, mas, que podem ser usado na sua aprendizagem e observando os fatos no cotidiano. Para alcançar o objetivo foram utilizados vídeos didáticos como ferramenta metodológica, previamente selecionados pelas pesquisadoras para a contribuição do conhecimento infantil, assim como as etapas de cada atividade de desenvolvimento do experimento. Nesse sentido, por meio da pesquisa, observamos que as tecnologias podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem contribuindo com a formação do estudante, tornando as atividades a serem desenvolvidas mais prazerosas para os alunos.

**Palavras-chave:** Vídeos Didáticos. Ensino-Aprendizagem. Sequência Didática.

### Introdução

Nos dias de hoje os recursos tecnológicos vem sendo utilizados nas instituições escolares. Desse modo, pode ser aproveitado desde a educação infantil até o ensino superior, trazendo aos alunos novas possibilidades de aprendizagem. Diante disso, o uso dos vídeos como ferramenta didática é um meio imprescindível para superar a falta de diversos aparelhos tecnológicos na escola, em relação aos avanços dos meios de comunicação. Moran (2002) vem ressaltar que a utilização dos meios de comunicação desempenha um papel relevante na educação:

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (Moran, 2002, p.01).

Em seu cotidiano a criança já tem acesso a esse recurso por meio dos celulares, televisão, internet, realidade virtual, Playstation, os vários tipos de games, além de simples jogos nos aparelhos celulares; chegando assim à escola com um conhecimento prévio adquirido. Assim, o professor tem o desafio de estimular os alunos a buscar por meios desses recursos interesse ao conteúdo escolar, visando educar o olhar desse estudante para o seu desenvolvimento cognitivo podendo alcançar o desenvolvimento motor. Pazzini e Araújo (2013) ressalta a importância da utilização desses recursos para fins de aprendizagem escolar:

As mídias fazem parte do dia a dia, e o acelerado desenvolvimento tecnológico faz com que as pessoas obtenham informações em tempo real, o que contribui para a sociedade e afeta também o sistema educacional, tornando-se uma ferramenta indispensável para a melhor qualidade do ensino, uma vez que aulas precisam estar em constante transformação e se faz necessário que os profissionais realizem estudos sobre essa temática. (Pazzini e Araújo, 2013, p. 04).

O uso do vídeo pode possibilitar ao estudante o aprendizado de algum conceito ou procedimento específico, problematizando e/ou ampliando o conhecimento a partir de alguma perspectiva ainda não apresentada pelo professor.

[...] podemos pensa-lo como um texto introdutório da aula, um texto que oportuniza a aprendizagem de algum conceito ou procedimento, ou ainda um texto para atender dificuldades de alunos em relação a aprendizagem de algum conceito ou procedimento. O uso do vídeo como texto introdutório da aula tem por objetivo mobilizar a construção de conhecimento dos alunos, a partir de problematizações/estudo da(s) temática(s) apresentadas/discutidas no vídeo (Scherer; Medeiros, 2021, p. 18).

É imprescindível que o professor utilize recursos didáticos diversos, que possibilite o despertar dos educandos. Compreendemos que cada um deles tem o seu tempo de

aprendizado, porém com estímulos visuais esta possibilidade aumenta, também é primordial despertar o interesse da criança para a natureza interligando com seu cotidiano, objeto do estudo.

Neste sentido é essencial que o vídeo venha a ser um recurso didático. Nesse contexto, Nunes demonstra que:

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (Nunes, 2012, p. 12-13).

Neste sentido utilizaremos alguns vídeos exemplificado, pois o “vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos” (Santoro, 1989, p.18). Ao utilizar um vídeo como instrumento pedagógico, o modo de fixação das atividades se diversifica, atividades impressas, experimentos, debates, produção textual entre outros (Page, Paiva, 2020).

De acordo com Pazzini e Araújo (2013), na educação é fundamental que o professor busque utilizar outros artifícios que possa auxiliar o estudante em seu processo de ensino aprendizagem. Deve pesquisar instrumentos que estão mais próximos do seu cotidiano o qual tornara o ensino mais prazeroso ao estudante. Assim sendo, como o uso das tecnologias estão cada vez inserido no cotidiano escolar, o professor deve aproveitar os vídeos como meio de estímulo a aprendizagem, tendo a missão de criar um ambiente propício à assimilação do saber.

Utilizamos o vídeo como ferramenta para abordar o contexto do meio ambiente com as crianças, motivando-as a cuidar dele utilizando experiências para que elas possam compreender como as plantas se desenvolvem e como podemos preservar a natureza.

Dessa maneira, a BNCC (2017) aponta que nos Anos Iniciais, as crianças começam a se envolverem com objetos diversos, materiais e fenômenos da natureza em aulas de Ciências, relacionado com sua vida diária e o entorno. Suas experiências é um ponto de partida para a construção de noções sobre a natureza, suas propriedades, a utilização dos recursos dela pelo

homem, assim como a construção de conhecimento coletivo e individual no momento do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Neste sentido “espera-se da educação transformação e inovações para formar um sujeito competente não apenas capaz de aplicar técnicas, mas criativo com um entendimento do mundo e da sociedade em que vivemos”. (Betetto, 2011, p. 16-17).

Desse modo, não basta apenas fornecer aos estudantes conhecimentos científicos e curiosidade sobre a natureza e tecnologias, é preciso oferecer oportunidades para que de fato eles se envolvam no processo de aprendizagem vivenciadas no momento de uma atividade, oportunizando a construção do conhecimento sistematizado (BRASIL, 2017). É fundamental que os professores no momento da preparação das atividades levem em consideração as transformações educacionais, oferecendo-lhe elementos para compreender os fenômenos e conhecer o mundo; assim levando o educando a investigar seu próprio aprendizado buscando soluções lógicas para cada acontecimento em seu redor.

Este artigo visa como objetivo principal analisar como uma sequência didática com a utilização de vídeos didáticos pode contribuir no processo de ensino aprendizagem dos estudantes de uma turma do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Jataí-GO.

Sendo os objetivos secundários desenvolver uma sequência didática com a utilização dos vídeos didáticos como recurso metodológico e discutir a importância dos vídeos didáticos no processo de ensino aprendizagem dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, as escolas utilizam livros didáticos, lousa e giz instrumentos tradicionais utilizados no contexto escolar, é preciso que o professor amplie sua estratégia de ensino. O vídeo é um recurso tecnológico que possibilita o aluno experimentar sensações do mundo ao seu redor e de nós mesmos. Levando o educando a reflexão, análise de seu cotidiano exigindo dos educandos um preparo inicial, para apresentação desse recurso. O professor deverá analisar a qualidade do material, a duração, o som, as imagens e os aspectos pedagógicos inseridos (cenas, linguagens, conteúdos, etc), pois conteúdos impróprios podem comprometer o trabalho do educador. (Pazzini e Araújo, 2013, p. 5-6).

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do conteúdo proposto foi por meio de uma sequência didática, sendo que ela “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.” (Rojo 2001, p. 97). Além disso, as sequências didáticas “podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos”. (Zabala, 1998, p 26). Também “acreditamos que a opção de começar pelas sequências se justifica se, [...] levarmos em conta a importância capital das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e, portanto, do papel das atividades que se propõem. (Zabala, 1998, p 26).

Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido pelas professoras por meio da sequência didática, pode ser definido por um determinado tempo para que ele seja explorado utilizando vários recursos didáticos para que o aluno compreenda o conteúdo exposto. Esta atividade foi desenvolvida em uma sala do Primeiro Ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Clarindo de Melo na cidade de Jataí – Goiás, sendo o tema escolhido um clássico da literatura infantil, João e o Pé de Feijão<sup>1</sup>.

Nesse contexto, é importante se engajar por meio de exploração e a observação, exigindo habilidades e a aproximação, despertando o interesse pela natureza e as transformações no meio em que estão inseridos. Nesse contexto, vivenciando esse processo de plantar, acompanhar o crescimento, cuidar, esperar para depois colher, desenvolver atividades que os ajudem nesses processos.

Planejamos uma atividade para ser desenvolvida em oito dias de aula, totalizando oito tempos de 100 minutos para ser aplicada a uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Foi necessário que a atividade de germinação do feijão se iniciasse na primeira semana de atividades, dando continuidade da observação e anotação por parte dos anos na segunda semana de atividades.

No primeiro dia ocorreu a apresentação das pesquisadoras e das atividades a serem desenvolvidas aos estudantes. Em seguida ocorreu o início das atividades com as

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P-2rj3wamDI>. Acesso em 25 Jul. 2022

apresentações dos vídeos didáticos: João e o pé de feijão<sup>2</sup> e Mundo Vegetal – Germinação das Plantas – Como uma semente se torna uma planta?<sup>3</sup> Em seguida foi entregue a cada um dos estudantes uma atividade impressa sobre a germinação do feijão.

No segundo dia ocorreu a continuação das atividades com a apresentação do vídeo didático As partes das plantas e suas funções<sup>4</sup>, logo após a exibição, foi debatido com os estudantes sobre suas compreensões do vídeo e em seguida foi entregue individualmente a atividade impressa sobre as partes das plantas.

No terceiro dia foi exibido a turma o vídeo didático O diário de Mika<sup>5</sup>. Após a exposição do vídeo, os estudantes foram divididos em grupos de cinco e seis estudantes, pela quantidade de presentes na sala de aula. Assim, foram entregues a cada grupo um kit contendo (feijão, algodão, água, regador, copo descartável), mas individualmente foram realizadas as germinações para que cada aluno pudesse acompanhar o desenvolvimento da sua planta e entregue a cada um dos estudante uma folha impressa para que fosse possível anotar, desenhar, separadamente cada dia observado.

Os dias quatro, cinco, seis e sete foram destinados a observação e anotação na folha impressa, todos deveriam realizar essa anotação individualmente, caso fosse necessário escrever alguma informação como eles ainda estavam no processo de alfabetização a professora regente os auxiliava nesse processo.

No oitavo dia, houve o encerramento das atividades por parte das pesquisadoras, além da conclusão das observações e sistematização coletiva sobre a experiência trabalhada ao longo de duas semanas. Todos os vídeos didáticos exibidos aos estudantes foram selecionados pelas pesquisadoras, analisando os conteúdos, as imagens, os diálogos e o tempo de cada vídeo para que fosse possível exibir dentro da proposta de cada atividade.

A professora regente, sendo uma das pesquisadoras ficará responsável pelas anotações e observações dos alunos, auxiliando-os nas anotações de suas observações, onde todos os alunos responsáveis pela observação, anotando no seu diário de bordo. A professora irá registrar esses momentos por meio de fotografias, gravações audiovisuais e anotações.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P-2rj3wamDI>. Acesso em 25 Jul. 2022

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=i-rRQunfrLk>. Acesso em 25 Jul. 2022

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sxW9ARbT9Mk>. Acesso em 25 Jul. 2022

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SDf-vLgPJTI>. Acesso em 25 Jul. 2022

Para a análise de dados as atividades foram exploradas por meio de vídeos audiovisuais, observações dos desenhos dos alunos, relatos orais e a experimentação, fotografias, anotações das pesquisadoras. Contextualizado os conteúdos curriculares presentes na matriz curricular, desenvolvendo com o aluno um raciocínio reflexivo e criativo por meio da utilização da vídeos didáticos.

Zabala (1998), propõe quatro unidades didáticas de intervenção, observando os diferentes graus de participações dos estudantes. Dentre essas unidades que podem ser trabalhadas a partir do Ensino Fundamental e estender ao Ensino Superior, a unidade escolhida para ser desenvolvida na atividade foi a unidade três. Essa unidade é que mais se enquadra nas etapas que foram desenvolvidas na sequência didática. Assim sendo, para a realização da atividade experimental, foram observados aspectos tratados em cada um dos pontos apresentados pelo autor. Em relação a essa proposta para a experimentação, as pesquisadoras a utilizou como forma de uma sequência de passos a ser trabalhado tanto pelos alunos quanto pelas pesquisadoras. No entanto, foi apresentado aos estudantes a atividade que seria desenvolvida por eles, tendo o professor como mediador os auxiliando no desenvolvimento, demonstrando o material a ser utilizado os conduzindo para a interligação com seu cotidiano. Em seguida é realizado um diálogo entre a professora e os alunos sobre o tema proposto, realizando uma comparação com os diferentes pontos de vistas que surgem no momento do diálogo. A partir das discussões, a professora estabelece as conclusões, generalizando as contribuições obtidas, sendo assim submetendo os alunos a realizarem um exercício de memorização que os permitam responder as perguntas como forma de prova ou exame final. No final da atividade a professora concluiu com os alunos os resultados encontrados (Zabala, 1998).

Desse modo, a unidade 3 proposta por Zabala (1998) apresenta as seguintes características: a) O professor(a) expõe o problema aos estudantes destacando os aspectos problemáticos e os que são desconhecidos para os alunos; b) O professor(a) estabelece um diálogo com os estudantes relacionando com o tema; c) O professor(a) promove a discussão em grupo facilitando a comparação entre diferentes pontos de vista; d) O professor(a) estabelece as conclusões a partir das discussões estabelecidas pelo grupo; e) O professor(a) generaliza as conclusões obtidas que se deduzem por eles; f) Os estudantes individualmente

realizam exercícios de memorização permitindo-lhes lembrar os resultados das conclusões e da generalização; g) Na classe, os estudantes respondem às perguntas e fazem os exercícios da prova por uma hora; h) O professor(a) informa aos estudantes os resultados obtidos. (Zabala, 1998).

As etapas acima mencionadas foram realizadas durante o desenvolvimento da Sequência Didática. Para a coleta de dados foram utilizados gravações audiovisuais, possibilitando as pesquisadoras rever sempre que for necessário para sua transcrição de dados, anotações da professora regente em seu caderno de bordo, as anotações desenvolvidas pelos estudantes nas atividades impressas entregues a eles e fotografias registradas no decorrer das atividades.

## **Resultados**

Apresentaremos a análise de alguns momentos das atividades, os alunos conseguiram desenvolver sem problema nenhum, e também ficaram muito empenhados na realização de cada etapa de atividades. Na primeira semana houveram três dias de atividades, pois nessa semana teve um feriado nacional e a escola suspendeu as aulas em dois dias. Cada aula, possui a duração de 50 minutos e para o desenvolvimento da sequência didática foi disponibilizado pela professora regente duas aulas. Nesta semana decorreram a apresentação da proposta que foi trabalhada com os estudantes, a apresentação das pessoas envolvidas, o início das atividades e que os estudantes durante esse período teriam o acompanhamento da professora regente nas atividades.

No primeiro dia, após a apresentação das professoras e da proposta da sequência didática foi transmitido os seguintes vídeos didáticos João e o Pé de Feijão<sup>6</sup> e Mundo Vegetal – Germinação das Plantas – Como uma semente se torna uma planta?<sup>7</sup> disponíveis na plataforma digital YouTube, na televisão que a sala de aula tem para realização de atividades. Após essa exibição do vídeo foi realizado uma conversa com os alunos sobre os pontos principais da história e ouvi-los um pouco sobre o que eles puderam compreender. Em seguida foi entregue aos estudantes uma atividade impressa, para ser realizada

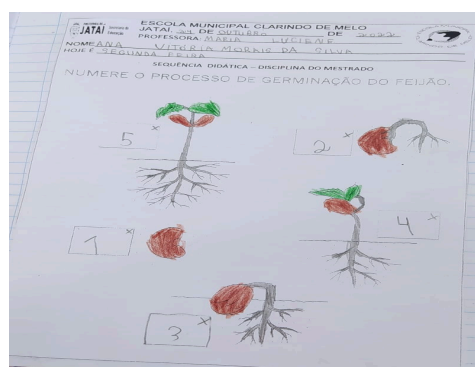
<sup>6</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P-2rj3wamDI>. Acesso em 25 Jul. 2022

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=i-rRQunfrLk>. Acesso em 25 Jul. 2022



individualmente para indicarem cada parte das plantas como eles observaram no vídeo. Essa atividade, foi realizada para a verificação do entendimento do estudante sobre o tema por meio dos cadernos de bordo e suas anotações, que realizaram com o auxílio da professora regente.

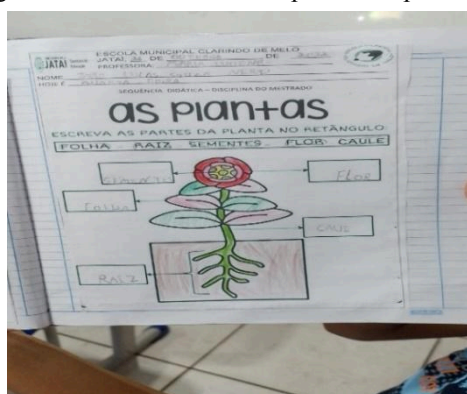
Figura 1: Atividade desenvolvida pelos alunos, reflexão escrita.



Fonte: Autoras

No segundo dia houve a exibição do vídeo didático as partes das plantas e suas funções<sup>8</sup> disponível na plataforma digital YouTube pelas pesquisadoras: Foi entregue aos alunos uma atividade impressa para que eles indicassem cada parte das plantas como eles verificaram no vídeo. Essa atividade, foi realizada para a verificação da compreensão dos estudantes sobre o tema e observar se o vídeo didático o auxiliou nesse processo, o que ficou comprovado por suas anotações em seus cadernos de bordo, que realizaram com auxílio da professora regente.

Figuras 2: Atividade sobre as partes das plantas



<sup>8</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sxW9ARbT9Mk>. Acesso em 25 Jul. 2022

Fonte: Autoras

No terceiro dia para a realização do plantio pelos estudantes foi passado o vídeo o diário de Mika – o pé de feijão<sup>9</sup> com o intuito de relacionar a germinação do feijão demonstrada no vídeo com a atividade experimental que eles realizaram. Os estudantes iniciaram a plantação após essa exibição, para que fosse possível terminar a sequência didática dentro do prazo estabelecido pelas pesquisadoras e fosse possível a percepção dos estudantes da planta crescendo ou não, caso isso tenha ocorrido e que eles possam observar para no momento da sistematização eles argumentarem. Em seguida transcorreu as primeiras anotações e observações da germinação do feijão.

Na segunda semana dando continuidade a sequência didática e as observações durante esse processo de germinação do feijão, a análise ocorreu por cinco dias consecutivos. No decorrer da atividade duas crianças da sala de aula houve os primeiros indícios da germinação, as demais crianças por algum motivo não tiveram o mesmo resultado dos colegas. Algumas causas para justificar esse resultado foram levantados em sala de aula pelos estudantes como: a falta de luz solar, o excesso de água, o tempo nublado, até mesmo o descuido com o manuseio da semente dentro do recipiente.

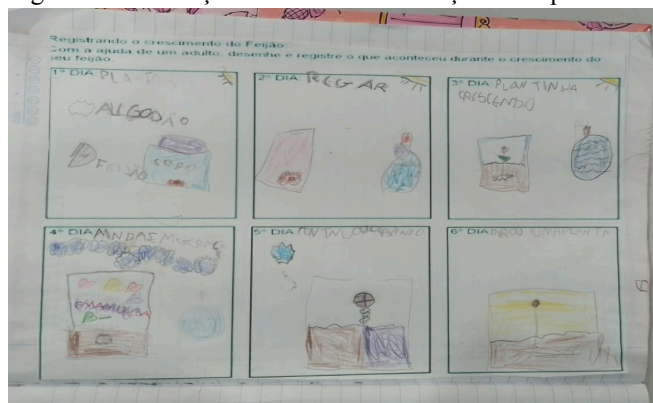
No quarto dia de germinação do feijão após um recesso das aulas, as crianças que tiveram o resultado esperado, foram questionadas pela professora regente o porquê que a germinação deles tinha planta e a de alguns colegas ainda não germinaram, eles responderam que cada planta tem seu tempo de crescimento e que cada uma crescerá de uma forma. Uma outra aluna foi questionada pela professora regente sobre o que ela fez de diferente para que a planta crescesse tão rapidamente, diferente dos demais colegas e o que ela tinha feito para que isso ocorresse, ela respondeu que além do cuidado que teve com a planta a luz do sol e a água que utilizou colaborou para o seu crescimento.

Sendo assim, a comunicação entre o professor e o aluno fica cada vez mais próxima estabelecendo diálogo entre eles e promovendo o possível surgimento de dúvidas relacionadas a questão problema apresentada pelo professor. As contribuições do grupo no momento da sistematização é um fator importante para que o professor observe o que os alunos conseguiram compreender com todas essas atividades desenvolvidas e possa utilizar dessas

<sup>9</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SDf-vLgPJTI>. Acesso em 25 Jul. 2022

observações para futuras análises dos dados coletados.

Figura 3: Observação e desenho da evolução do experimento.



Fonte: Autoras

Sendo assim, o uso do vídeo em sala de aula se torna cada vez mais desafiador para o professor, não sendo uma ferramenta desnecessária e sim uma expectativa de mudança, sempre atraindo os alunos para uma aprendizagem baseada em uma metodologia eficaz com o uso dessa ferramenta tecnológica. “Com o poder de dinamizar a sala de aula e motivar as crianças, não podemos ignorar a tecnologia, fazer isso é retroceder na educação ao invés de evoluir junto com a sociedade” (Machado, Rosa, 2021, p. 2).

### Considerações finais

Acreditando em uma utilização das tecnologias para a educação, este artigo utilizou os vídeos didáticos como recurso tecnológico. Ou seja, um instrumento que possa auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem dos alunos. No momento do planejamento o professor deverá pensar nas possíveis possibilidades que podem surgir no momento da atividade, identificando as dificuldades e habilidades já desenvolvidas nas crianças; cuidando no tempo de aplicação nas aulas com o recurso que vai utilizar além do vídeo, pois pode atrapalhar o desenvolvimento da atividade.

Ao analisar o material utilizado é possível verificar que os alunos participaram das atividades propostas depois de assistir os vídeos didáticos, com uma intenção em saber se sua atividade estava de acordo com o que ele assistiu no vídeo didático. Mas, ficou evidente que a

preparação do professor com esses recursos tecnológicos pode levar a aula para um contexto de reflexão sobre os possíveis recursos utilizados em sala de aula por ele.

Os recursos tecnológicos devem ser utilizados pelos professores sempre que necessário, pois estes, auxiliam no ensino e na aprendizagem e estes contribuem tanto para a fixação de um conhecimento quanto para aqueles temas que o aluno ainda não tem a compreensão.

Com as atividades desenvolvidas como a utilização do experimento após os vídeos didáticos e as atividades desenvolvidas foi possível perceber que os alunos à medida que eram questionados sobre suas observações na realização das atividades, tentavam trazer respostas que tinham haver com o que eles assistiram nos vídeos didáticos. Além de não deixar de apresentarem em suas respostas o senso comum, sobre aquilo que já tinham conhecimento sobre as plantas.

## Referências

AMANDO PARA ETERNIDADE, **Mundo Vegetal – Germinação das Plantas/Como uma semente se torna uma planta?** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=i-rRQunfrLk>. Acesso em 25 Jul. 2022

BETETTO, Joelma Ribeiro. **O uso do vídeo como recurso pedagógico:** conceitos, questões e possibilidades no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular-** BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2022.

MACHADO, Ana Carolina; ROSA, Marilane Mendes Cascaes da. **Tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem:** desafios dos professores alfabetizadores. 2021. 1 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Santa Catarina, 2021.

MicroStrategy US, **O Diário de Mika | O Pé de Feijão.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SDF-vLgPJTl> Acesso em: 25 Julho 2022.

MORAN, Jose. DESAFIOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO À ESCOLA. **Programa Salto Para O Futuro da Tv Escola e Os Desafios de Hoje**, [s. l], p. 1-4, 25 jun. 2002.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula**: um olhar sobre essa ação pedagógica. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

OS AMIGUINHOS. João e o pé de feijão – em português/ conto e musicas com os amiguinhos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P-2rj3wamDI>. Acesso em 25 Jul. 2022.

PAGE, José Sergio Dias; PAIVA, Daniel Csta de. Usando os vídeos do YouTube na pandemia: mudançasparadigmáticas no ensino de História. Revista Educação Pública, v.21, nº 36, 28 de setembro d 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigo/21/36/usando-os-videos-do-youtube-na-pandemia-mudancas-paradgmaticas-no-ensino-de-historia>

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabrício Viero de. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem. **Artigo Científico de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação - UFSM**, p. 1-15. Acesso em 09 Out. 2022.

ROJO, R. **Modelização didática e planejamento**: duas práticas esquecidas dos professores? In.: KLEIMAN, A. A formação do professor. Campinas: Mercado de Letras. 2001.

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SHERER, Suely; MEDEIROS, Amanda Silva de. Uso de vídeos em aula: um estudo e uma prática com professores de matemática. **Tangram**: revista de educação matemática, Mato Grosso do Sul, v. 05, n. 01, p. 1-36, Jan./Mar. 2022.

ZABALA, Antoni **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; trad. Ernãni E da F. Rosa - Porto Alegre : ArtM ed, 1998.